

PAZ: Justiça, desenvolvimento e solidariedade

Prof. Dr. Nilo Agostini

Na vida em sociedade, três são os pilares da paz: a justiça, o desenvolvimento e a solidariedade.

Lemos em Is 32,17 que “a paz é obra da justiça”. João XXIII já dizia que as relações entre os Estados devem ser “reguladas pela justiça”, exclamando: “Esquecida a justiça, a que se reduzem os reinos senão a grandes latrocínios?”¹. João Paulo II, por sua vez, é enfático ao afirmar: “A paz se edifica sobre o fundamento da justiça”².

Esta paz deve ser realizada buscando o desenvolvimento que, no dizer do Papa Paulo VI, “é o novo nome da paz”³. O desenvolvimento é visto como parte da vocação humana⁴. Com inteligência, liberdade e ação, o ser humano sente-se impelido a crescer em humanidade, a ser mais⁵. Para isso, faz-se necessário buscar os níveis de vida que garantam as necessidades vitais (alimentação, saúde, moradia, emprego, educação...), a promoção social, política e cultural, no respeito de cada pessoa e do que é específico de cada povo, que se cultive uma escala de valores morais, sendo a abertura a Deus uma premissa indispensável, e que se promova o bem integral do ser humano, congregando a atividade material, econômica e social, acrescida do progresso na vida espiritual.

Tudo isto requer uma ação solidária, pois, no dizer de João Paulo II, “a solidariedade ajuda-nos a ver o ‘outro’ – *pessoa, povo ou nação* – não como um

¹ JOÃO XXIII, *Carta encíclica Pacem in Terris*, 6ª edição, col. Documentos Pontifícios n° 141, Petrópolis, Editora Vozes, 1977, n° 92, p. 27. A afirmação é originalmente de Santo Agostinho, *De civitate Dei*, lib. IV, c.4; PL 41, 115.

² JOÃO PAULO II, *Carta encíclica Centesimus Annus*, col. Documentos Pontifícios n° 241, Petrópolis, Editora Vozes, 1991, n° 5, p. 12.

³ PAULO VI, *Carta encíclica Populorum Progressio*, 6ª edição, col. Documentos Pontifícios n 165, Petrópolis, Editora Vozes, 1969, n° 76, p. 39 (ver título do n° 76).

⁴ Cf. *ibidem*, n° 15, p. 10.

⁵ Cf. *ibidem*, n° 15, 20, 21, p. 10, 12, 13.

instrumento qualquer, de que se explora, a baixo preço, a capacidade de trabalho e a resistência física, para o abandonar quando já não serve; mas como um nosso semelhante, um auxílio (cf. Gn 2,18.20), que se há de tornar participante, como nós, no banquete da vida, para o qual todos os homens são igualmente convidados por Deus”⁶. Entendemos, então, que o Papa afirme que “a solidariedade é caminho para a paz”, que “a paz é o fruto da solidariedade”⁷. À luz da fé, a solidariedade supera-se e chega a cultivar a gratuidade, o perdão e a reconciliação; vê em cada pessoa a *imagem viva* de Deus, resgatada por Jesus Cristo e objeto da ação do Espírito Santo⁸. O limite é, então, “dar a vida pelos próprios irmãos” (cf. 1Jo 3,16).

“Não te deixes vencer pelo mal; vence ante o mal com o bem”. Assim inicia a mensagem de João Paulo II para a celebração do dia mundial da paz de 1º de janeiro de 2005, lembrando a exortação de São Paulo na Carta aos Romanos (cf. Rm 12, 21). Com esta passagem, o Papa quer nos lembrar que o mal não se derrota com o mal e que “a paz é o resultado de uma longa e árdua batalha, vencida quando o mal é derrotado com o bem”. A paz cultiva o bem das pessoas, das famílias, das comunidades, da sociedade e de todas as nações. A humanidade só tem a crescer com esta postura.

Cabe à liberdade humana responder responsabilmente em favor do bem e da paz. Isto implica em responsabilidades concretas, que devem lastrear as relações fundamentais da pessoa com Deus, com os outros, consigo mesma, com a criação. Tendo o amor como nascedouro, o bem desdobra-se em múltiplas atitudes nobres e desinteressadas em favor da vida de todos, dedicando uma atenção particular ao bem comum. Esta atenção necessita ter presente as vertentes sociais e políticas, bem como as implicações éticas do uso dos bens da terra. Agrega-se, com clareza, o respeito devido à natureza, superando a

⁶ JOÃO PAULO II, *Carta encíclica Sollicitudo Rei Socialis*, col. Documentos Pontifícios n° 218, Petrópolis, Editora Vozes, 1988, n° 39, p. 70.

⁷ *Ibidem*, n° 39, p. 71.

⁸ Cf. *ibidem*, n° 40, p. 72.

desordenada exploração dos seus recursos, com a conseqüente deterioração da qualidade de vida⁹.

Neste empenho, como está no objetivo geral da Campanha da Fraternidade Ecumênica de 2005, importa “unir Igrejas cristãs e pessoas de boa vontade na superação da violência, promovendo a solidariedade e a construção de uma cultura de paz”. Sabemos, no entanto, que a paz não é um projeto particular nem exclusivo de Igrejas; é convocação para toda a humanidade. Porém, como pessoas, comunidades, Igrejas, sociedade, importa estarmos sempre prontos para semear a paz, cultivando-a em opções concretas e em práticas cotidianas, na alegria de quem se sente cativado por Jesus Cristo que vem trazer vida para todos, vida em plenitude (cf. Jo 10,10).

⁹ JOÃO PAULO II, *Mensagem para a celebração do dia mundial da paz*, 1º de janeiro de 1990.